

PROJETO DE SITE PEDAGÓGICO DE AUTOAPRENDIZAGEM

FormArte: Formação do Professor e a Arte Intermediática no cotidiano escolar

Maria Cecilia Silva de Amorim¹

INTRODUÇÃO

O principal objeto do site <https://cissa24.wixsite.com/formartedigital> é a formação do professor por meio arte intermediática e os letramentos digitais como habilidades necessárias na utilização, criação e inovação dos recursos pedagógicos envolvendo som, imagens e movimentos.

O professor do Ensino Fundamental de 1º ao 5º ano atua na função docente com a característica da polivalência, ministra aulas nas disciplinas curriculares sem ser especialista nas mesmas. A arte ocupa um lugar privilegiado especialmente no ensino fundamental I, pois a clientela é formada por crianças, daí o lúdico está vinculado às práticas e as composições artísticas tem início desde a elaboração de cada atividade pedagógica impressa.

O professor carrega em seu processo de construção formativa a necessidade de aperfeiçoamento e aquisição de novos conhecimentos (FREIRE, 1996). Nesse sentido, a proposta deste site é de possibilitar um novo olhar para a tecnologia digital em função do trabalho docente. A arte é um disciplina por si só de caráter transdisciplinar. Portanto, o professor está sempre imerso em imagens, sons e movimentos, o que requer domínio técnico de recursos tecnológicos que poderão ser elementos facilitadores do trabalho cotidiano. Partindo da abordagem triangular de Ana Mae Barbosa, valorizamos também a abordagem e-arte/educativa que propõe e-ler, e-fazer e e-contextualizar.

Muitos professores são artistas! Porém, ao utilizar uma imagem ou música ficam reféns de outros profissionais da área técnica para montagens de legendas,

¹ Pedagoga (UEG), especialista em Psicopedagogia (UEG), pós-graduanda do curso de Arte-educação Intermediática Digital (UFG), membro do Grupo de Estudos em Formação de professores e Interdisciplinaridade – GEFOP. cissa24@gmail.com

download de músicas e muitas vezes composição de vídeos. Esse trabalho artístico pode ser realizado pelo professor mediante utilização de aplicativos ou softwares simples que irão possibilitar essa construção. Daí a importância de utilizar-se conjunto que compõe os letramentos digitais, ou seja, a capacidade de se envolver com as tecnologias digitais, algo que exigem um domínio dos letramentos digitais necessários para usar eficientemente essas tecnologias, para localizar recursos, comunicar ideias e construir colaborações que ultrapassem os limites pessoais, sociais, econômicos e culturais. (GAVIN, HOCKLY e PEGUM, 2016). A arte educação intermediática suscita essas habilidades de um professor em qualquer etapa do ensino. Nesse site, daremos algumas possibilidades de criação de cartazes, edição de imagens, composição de vídeos enfocando os letramentos com foco na atuação na sala de aula do ensino fundamental I.

TEMA/PROBLEMA

Formação do professor para o uso das tecnologias digitais e o trabalho com a arte intermediática no cotidiano escolar.

Como um site de autoaprendizagem poderá contribuir na formação do professor para o uso das tecnologias digitais aplicadas à educação, uso da linguagem computacional e exercício da arte intermediática no cotidiano escolar e na utilização, composição e inovação de recursos pedagógicos?

OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades de letramentos digitais no campo da arte/educação intermediática para a formação do professor por meio de um site de autoaprendizagem para a utilização, criação e inovação e utilização de recursos tecnológicos digitais no cotidiano escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover habilidades de letramentos digitais na formação de professores utilizando a autoaprendizagem;

- Demonstrar por meio de vídeo aulas a utilização de aplicativos, softwares no cotidiano escolar para elaborar materiais de som, imagem e movimento;
- Ler e interpretar com apoio de hipertextos;
- Empregar aplicativos na elaboração de cartazes, vídeos e material impresso;
- Compartilhar experiências de utilização da arte/educação intermediática na produção de recursos de ensino;
- Fundamentar-se em práticas exitosas para elaboração de recursos pedagógicos.

JUSTIFICATIVA

A experiência com formação de professores do Ensino Fundamental I no município de Luziânia - GO de 2013 a 2017 com PNAIC - Pacto Nacional pela alfabetização na idade certa e as discussões no Grupo de Estudos em Formação de Professores e Interdisciplinaridade - GEFOP - que trata sobre formação inicial e continuada de professores - 2017- levaram à necessidade de ampliar o conhecimento tecnológico aplicado à educação.

Diante das demandas do trabalho do professor para elaborar materiais diversos, lidar com softwares, internet, aplicativos em dispositivos móveis ficou claro que muitos professores necessitam de apoio para utilizar tais inovações em prol da qualidade do seu próprio trabalho.

O ingresso no Curso de pós Graduação *Latu Sensu* em Arte/educação Intermediática Digital ofertado pela Universidade Federal de Goiás possibilitou o aprimoramento profissional e a conquista de habilidades de letramentos digitais bem como a inquietação em compartilhar das ideias sobre uso da tecnologia digital a favor da arte educação no cotidiano escolar. Nesse sentido, a elaboração de um site de apoio ao professor que deseja melhorar suas habilidades técnicas por meio das mídias digitais poderá favorecer o trabalho pedagógico, facilitando-o e tornando-o mais eficiente.

A nova configuração da informação nas diferentes mídias traz necessidade para o mundo letrado e do trabalho. Novos termos são adotados - nativos digitais imigrantes digitais, gameficação, cibercultura entre outros conceitos necessitam ser estudados com o devido aprofundamento para desmistificar o uso da internet e percebê-la como aliada no processo de ensino e aprendizagem numa abordagem que

se una à práxis tecnológica necessária à emancipação humana promovida pelo conhecimento. (CUNHA, 2012)

O ensino presencial muitas vezes até é procurado por professores para aprender mais sobre o uso da tecnologia digital na escola, porém a oferta desse tipo de formação ainda acontece esporadicamente. Em Luziânia A Universidade Estadual de Goiás - UEG e o Instituto Federal de Goiás ofertam formação por meio do ensino, da pesquisa e da extensão universitárias. Porém, as demandas de trabalho muitas vezes impossibilitam a participação dos professores.

O papel da autoaprendizagem na formação do professor é notório, portanto a estratégia de produzir um site voltado para a formação do professor e o uso da arte educação intermediática digital no cotidiano escolar viabilizam a informação e a formação inicial e continuada de professores polivalentes de forma assíncrona possibilitando aprimoramento profissional e aplicação da tecnologia no processo de elaboração, utilização e criação de recursos pedagógicos mediados pela tecnologia digital com arte.

ARTE/EDUCAÇÃO INTERMIDIÁTICA E LETRAMENTOS DIGITAIS: QUESTÕES PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

O avanço tecnológico vem transformando os modos de produção e também o fazer pedagógico dos professores. O espaço da cibercultura que a internet apresenta traz um novo pensar por meio das facilidades que os meios de comunicação computacionais carregam. Desse modo, a educação tem se virtualizado e os modelos de autoaprendizagem são cada vez mais utilizados para poupar tempo e ampliar conhecimentos especialmente de profissionais da educação.

O conceito de cibercultura referido por Lemos (2002) e Lévy (1999) tratam modos de vida e de comportamentos assimilados e transmitidos na vivência histórica em todas as idades, marcada pelas tecnologias digitais, mediando a comunicação e a informação via internet. Essa mediação já não ocorre de forma centralizada via rádio, televisão e imprensa. Segundo os autores é característica na cibercultura a comunicação utilizando-se de rede hipertextual, multiplicidade, interatividade, imaterialidade, processo síncrono e assíncrono, multissensorialidade e multidirecionalidade. (AMORIM, 2018 in KOCHHANN e SILVA)

Em suas pesquisas, Lima (2016) trata sobre tecnologias, educação e formação de professores destacando o pensamento de Okada (2014) que defende que atualmente vive-se na era digital na qual pessoas, empresas e organizações utilizam mídias e intermídias para comunicar-se, compartilhar dados, informações e saberes. As definições propostas por Lima (in ANDERI e TOSCHI, 2016, p. 31) sobre técnica, tecnologia e mídias são válidas nessa discussão.

A técnica não é apenas a invenção ou o uso de um instrumento, mas a intenção e o uso do instrumento para atender as necessidades da humanidade. A tecnologia é o estudo e a sistematização de processos técnicos (...) A mídia, por sua vez não pode ser confundida com equipamento, pois é um meio tecnológico portador de conteúdos, os quais divulgam mensagens.

A mídia compõe um conjunto de meios de comunicação, com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados. O universo midiático abrange uma série de diferentes plataformas que agem como meios para disseminar as informações, como os jornais, as revistas, a televisão, o rádio e a internet.

A utilização das TDICS – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - caracteriza transformação social e histórica deste século que, com intencionalidade e sistematização, podem ser utilizadas a favor da educação e dos diversos processos formativos especialmente sob o prisma da autoaprendizagem e “possuem como característica a conexão contínua do cotidiano, tendo como instrumentos principais o computador, a internet, celulares, *tablets* e *smartphones* (...) favorecem a rapidez, interatividade e abrangência.” (Idem, p. 33).

Diante da fluidez das informações postas no ciberespaço ocorre à utilização das mídias digitais para pesquisa, propaganda, troca de conhecimentos e outros, a tal aplicabilidade muitas vezes fica a desejar no cotidiano do professor por falta de conhecimento adequado de aplicativos e softwares, até mesmo pelas condições materiais impostas: falta de conexão de rede e equipamentos, por exemplo. Pischetola (2016, p. 19) compreende que

[...] na sociedade digital, as informações são formuladas pela colaboração de milhões de pessoas. Qualquer um pode publicar suas opiniões e seus conhecimentos na internet colocando seus recursos à disposição de outros usuários[...] A rede, assim, passa a constituir, ela mesma, uma forma de inteligência determinada pela relação de agentes individuais, produzindo aprendizagem e inovação, e

melhorando as habilidades e o desempenho, não só do sistema como um todo, mas também das pessoas que fazem parte dele.

Os aspectos abordados pela autora são relevantes, pois o momento de troca de informações utilizando a tecnologia digital é imediato, facilitador e motivador de novas práticas utilizando as TDICs - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação. As redes sociais aparecem como ferramenta comunicacional na internet e os aplicativos, como softwares, são cada vez mais utilizados. A educação e a escola de forma geral podem fazer uso desse tipo de ferramenta para dar publicidade ao fazer pedagógico utilizando imagens, vídeos, áudios e outros recursos trazendo-os para discussão e apreciação de todos.

Ao professor devem ser oportunizadas formações, cursos e oficinas que privilegiem não apenas o uso técnico da internet, mas “a construção de sentido sobre o uso de ferramentas e aplicativos nos processos educacionais, gerando assim na proposta de formação, ou no curso de forma específica o caráter de uma experiência cultural.” (KNOL, BRITO, BOENO in TERÇARIOL et al, 2016, p. 93). Essa apropriação crítica do uso da tecnologia digital por meio dos letramentos digitais possibilitará a desmistificação quanto ao seu uso e poderá reduzir o distanciamento que acontece no sentido de conflito de gerações, nativos versus migrantes, trazendo os benefícios e as produções inovadoras que a tecnologia digital oferece, fortalecendo um modelo de autoaprendizagem orientada e mediada pelo computador, gerando uma fluidez do conhecimento com vistas à mobilidade tecnológico-educacional.

A desmistificação da tecnologia é uma ação importante junto aos professores que convivem com os alunos nativos digitais. Esse novo alunado compõe uma geração descrita por Prensky “para fazer referência à primeira geração que cresceu com a internet, uma geração extremamente habilidosa no uso técnico das mídias digitais e no acesso aos recursos da web.” (PISCHETOLA, 2016, p. 40). Percebe-se que o conhecimento na era digital e o uso dos recursos muitas vezes caracteriza um saber intuitivo, natural, como se o aluno nem necessitasse de estudar para usá-los. Já para os professores que compõe o grupo de migrantes digitais, há um tipo de distanciamento destes meios, necessitando construir habilidades muitas vezes com o auxílio dos próprios alunos.

Educar para as mídias nesse contexto, partindo da prática pedagógica inovadora e criativa pode ser condição da educação para a cidadania e redução das desigualdades. Belloni (2009, p. 12) defende a mídia-educação ou educação para as

mídias como “perspectiva essencial para o desenvolvimento das práticas educacionais mais democratizadoras, incluindo a formação de professores plenamente atualizados em sintonia com as aspirações e modos de ser das novas gerações.”.

A tecnologia em si traz a necessidade de utilizar ferramentas e-arte educativas em diferentes mídias digitais para desmistificar seu uso e incluir o professor no processo de aprendizagem contínua exigido neste século. A utilização de sites, redes sociais e aplicativos com objetivo intencional de dar oportunidade de aprendizagem a este professor por meio da experiência denota a importância de perceber suas virtudes pedagógicas (BELLONI, 2009). A utilização adequada das mídias pode favorecer a formação e a criação por meio da interação e relação social com base em uma perspectiva crítica pensada como uma intervenção ética e política no mundo em que vivemos. Cabe ao professor fazer uso das ferramentas midiáticas para desenvolver-se profissionalmente e promover ainda sua formação contínua.

METODOLOGIA/PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia adotada para a construção do site e da seleção dos materiais nele elencados baseia-se na pesquisa bibliográfica e na autoaprendizagem. Desse modo o site está organizado para atender às necessidades formativas no campo da Arte-educação intermediária Digital e na instrumentalização do professorado por meio dos letramentos digitais. A organização do site propõe:

- Apresentação do ambiente de aprendizagem;
- Descrição curricular da autora;
- Acesso a blog pessoal com arquivos diversos sobre arte-educação intermediária;
- Compartilhamento de experiências exitosas no campo da pedagogia no Ensino Fundamental I;
- Reflexão sobre Letramentos Digitais por meio de charges para a reflexão sobre a formação tecnológica;
- Sugestões de cursos online para elevar a profissionalização do professorado sobre TDICs;
- Elaboração e seleção de vídeo aulas sobre o uso de ferramentas digitais como aplicativos - *CamScanner*, *KineMaster*, *Canva* - sites de elaboração de jogos e

recursos didáticos e PDF, ferramentas online para ampliação de cartazes - *BlockPoster*, e recursos diversos para trabalhar com imagem, som e movimento por meio do computador ou do Smartphone;

- Seleção de artigos e publicações sobre formação do professor e o letramento digital para material de apoio;
- Apontamentos sobre sites úteis na elaboração de recursos didáticos que exigem o uso de equipamentos computacionais;
- Descrição de espaços artísticos em Goiás, especificamente na cidade de Luziânia usando vídeos e blogs;
- Socialização de publicações diversas sobre arte-educação intermediária, letramento digital e formação de professores;
- Composição de galeria de fotos, contato e siga-me nas redes sociais;
- Criação de fórum de discussão para compartilhamento de ideias sobre necessidades formativas em mídias digitais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMORIM, Maria Cecília Silva. Tecnologia digital e educação: conhecimentos formativos e emancipadores para professores e alunos. In KOCHHANN, Andréa e SILVA, Hilda Freitas . (Orgs.) **Emancipação Humana: tessituras pedagógicas**. Goiânia: Kelps, 2018.

BELLONI, Maria Luiza. **O que é mídia-educação?** 3.ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

CUNHA, Fernanda Pereira da. **E-arte/Educação: educação digital crítica**. São Paulo: Annablume; Brasília: CAPES, 2012.

FRANCO, Iara Cordeiro de Melo. Redes sociais e a EAD. In: FREDRIC, Michael Litto; KNOL, Ariana Chagas Gerson; BRITO, Gláucia da Silva; BOENO, Kottel. Formação continuada para o uso de tecnologias educacionais: o que os professores querem? In: TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima et al (Orgs). **Da internet para a sala de aula: educação tecnologia e comunicação no Brasil**. Jundiaí- SP: Paco Editorial, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAVIN, Dudeney,; NICKY, Hockly; MARK, Pegrum. **Letramentos Digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 34. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 1999.

LE MOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2002.

LIMA, Daniella da Costa Britto Pereira. Tecnologias, educação e formação: Conceitos, inclusão e iniciativas. In: ANDERI, Eliana Gonçalves Costa e TOSCHI, Mirza Seabra Toschi (Orgs.) **Inclusão digital e social: conhecimento e cidadania**. Anápolis: Editora UEG, 2016.

PISCHETOLA, Magda. **Inclusão digital e educação: a nova cultura na sala de aula**. Petrópolis: Vozes; Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

REFERÊNCIAS DE SITES

[https://cissa24.wixsite.com/artemconstrucao/projeto-de-ensino-em-arte-educacao-](https://cissa24.wixsite.com/artemconstrucao/projeto-de-ensino-em-arte-educacao)

<https://www.estudiosite.com.br/site/moodle/como-a-ead-estimula-a-autoaprendizagem>

<http://porvir.org/autoaprendizado-tecnologia-comunidade-sao-uniao-poderosa/>

<http://programae.org.br/educador/https://books.google.com.br/books?>